

Sinopse do Enredo - Unidos de Jucutuquara 2015



“Itapemirim: sob o caminho das águas, às suas ordens”.

*Um povoado, uma vila. No caminho
das águas, histórias de rio e de mar...
Da terra, as riquezas do passado.
Da imensidão azulverdejante
do oceano, a riqueza do
presente a construir os
sonhos do futuro.*

“Nasço nas Minas Gerais e sou alimentado pelas águas vindas do Caparaó. Sou queda e corredeira e próximo de desaguar no Oceano Atlântico, depois de percorrer muitas terras, sou navegável. Tornei-me importante ao longo dos séculos de desenvolvimento desse pedacinho de Brasil, ao sul do Espírito Santo. Muitos foram os povoados, vilas e depois cidades que cresceram a partir de minhas margens. Uma delas muito me orgulha, exatamente a que leva meu nome: Itapemirim.

Fui cuidado pelos índios Goytacazes. Presenciei a chegada dos primeiros povoadores que por minhas águas aqui desembarcaram. Vi surgir os primeiros canaviais, as primeiras fazendas com engenhos que produziam mais da metade de todo o açúcar e de aguardente do Espírito Santo para abastecer toda a região e que eram escoadas por meio de um porto construído nas minhas margens.

Sob minhas águas foram transportados escravos, mesmo sem o meu consentimento, e, veja só, até mesmo um Imperador, isto sim, muito me envaidece. Foi através de minhas águas mansas que D Pedro II chegou até a Vila de Itapemirim em 08 de fevereiro de 1860.

Lembro-me de, naquela tarde, ver Sua Majestade se encantando com a paisagem do lugar, registrando tudo em seu diário de viagem. Com sua alma de estudioso e amante das ciências e das artes, registrou impressões sobre a fauna e a flora e ainda desenhou um relevo de pedra que avistou ao me navegar e que muito chamou a atenção do monarca. Era o Frade e a Freira, elevação rochosa que teria tomado esta forma depois que dois religiosos se apaixonaram e, proibidos de viver o seu amor, foram condenados a ficar se admirando, esculpidos em granito. Ouvi muitas vezes essa lenda contada nas embarcações que me navegavam.

D. Pedro II, o Imperador do Brasil, foi recebido com festa no pequeno porto da Vila, ao espoucar de foguetes e vivas. A comitiva atravessou a rua principal, enfeitada de bandeirolas e arcos de folhas de palmito e bambu, como nos dias de festas da padroeira. Para recebê-lo, fizeram capina, limpeza e aplainamento das ruas, melhoraram a iluminação de candeeiros e ainda

atapetaram toda a extensão da rua que ia desde o porto até o sobrado da hospedagem. Ouvi dos canoieiros que transportavam a fidalga aristocracia agrícola que os hotéis e as residências estavam superlotados.

O monarca visitou a Matriz onde recebeu a chave da vila e se encaminhou à hospedagem para jantar e logo depois retornou ao porto para seguir para a colônia do Rio Novo, onde se encontrou na manhã do dia seguinte com fazendeiros e inúmeros imigrantes vindos de todo o lugar. Eram belgas, holandeses, portugueses, alguns franceses e alemães, mas principalmente suíços.

No caminho de volta a Vila de Itapemirim, D. Pedro II apenas observou as mais importantes fazendas da região, como a do Barão de Itapemirim, que havia preparado uma grande festa em seu casarão em forma de castelo, mandando vir da Corte dois retratos pintados com os bustos de Sua Majestade e da Imperatriz Tereza Cristina. Contam os canoieiros que o poderoso Barão ficou enfurecido com a desfeita da comitiva real em não parar na sede de sua fazenda para que ele pudesse agradecer a condecoração da Imperial Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa, concedidas ao Barão pelo Imperador.

A visita terminou com uma passagem de D. Pedro à Casa de Câmara e à escola das primeiras letras. Logo depois, avistei novamente o Imperador e, sob a tranquilidade de minhas águas, o vapor o levou novamente ao oceano. Foi um dia intenso e inesquecível para esse velho rio.

De lá pra cá, continuei a receber embarcações cheias de mercadorias que chegavam à Vila e de lá saíam carregadas de açúcar e aguardente. Os novos tempos trouxeram os vapores transportando pessoas e a nova riqueza da região, o café. Com a chegada da ferrovia, fui lentamente sendo abandonado e começava a sentir os primeiros efeitos do descaso do homem com a natureza. A cada dia, ficava mais difícil navegar-me.

O tempo passou e a vida seguiu seu curso, minha Vila cresceu e minhas águas continuaram a ser o caminho que levava ao mar. Um mar que agora se apresentava como parte da transformação profetizada por Pedro II quando de sua ilustre visita ao povoado: 'a Vila de Itapemirim tem ares de florescer...'.

O sábio Imperador do Brasil ficaria impressionado com o florescimento da cidade. Florescimento que veio do mar. Mar alimentado por minhas águas. Mar que gera alimento por meio da pesca que abastece a mesa de todo o Brasil. Mar que é biodiversidade e que ajuda a manter o frágil equilíbrio do planeta. Mar que recebe treinamentos da Marinha Brasileira, responsável pela defesa de nosso imenso litoral. Mar que é beleza e descanso nas belas praias de Itaoca, Itaipava e na Ilha dos Franceses. Mar que é rio, porque quando deságua no oceano torno-me parte dele.

Esse mar ainda reservava à antiga Vila mais uma surpresa, em sua profundidade estava uma riqueza que viria a transformar por completo a vida dos habitantes do lugar. O "ouro negro" como é chamado o petróleo que se encontra em sua costa e veio para encher de esperança e fazer tornar-se realidade o sonho do meu povo de ver uma cidade mais desenvolvida, com mais oportunidades e mais justa socialmente.

E eu, apenas um rio, vou continuar sendo um caminho de águas a abençoar minha antiga Vila e seu povo, para todo o sempre".

**Pesquisa e texto: Anclebio Junior
Carnavalesco: Osvaldo Garcia**

NOTAS IMPORTANTES PARA OS COMPOSITORES:

1- É obrigatório o nome “Jucutuquara” na letra do samba ou suas variações “Unidos de Jucutuquara” ou “Nação de Jucutuquara”.

2- Apesar do fio condutor do enredo ser o Rio Itapemirim, já que é ele que “conta” a história, a homenagem da Unidos de Jucutuquara é à cidade de Itapemirim, que completa 200 anos em 2015. A cidade recebeu o nome em virtude da vila ter crescido às margens do rio, na área em que ele deságua no oceano;

3- O subtítulo “sob o caminho das águas” se refere à relação da cidade com o Rio Itapemirim e o Oceano Atlântico, fundamentais para o seu desenvolvimento;

4- Assim como o rio (pesca, transporte de cana, aguardente e café, transporte de pessoas), o mar (pesca, turismo, petróleo) muito representa para o desenvolvimento econômico da cidade. Mas não podemos nos esquecer que é a riqueza do pré e do pós-sal que hoje que impulsiona a região e constrói o futuro, pois a cidade faz parte da nova fronteira do petróleo nacional;

5- Apesar de no texto da sinopse a visita de D Pedro II à Vila de Itapemirim em 08 de Fevereiro de 1850 ocupar muitas linhas, esse fato tem igual importância com os outros citados no texto, todos tem um peso igual na evolução do enredo. Apenas aproveitamos para ressaltar a importante visita de um chefe de Estado à cidade, que é considerado um grande estadista brasileiro e que de certa forma profetizou o futuro da região em suas palavras: ‘a Vila de Itapemirim tem ares de florescer...’;

6- Significado da palavra ITAPEMIRIM - As mais antigas informações falam de Tapemirim ou Tapemiry, que teriam o mesmo significado: t-apé = caminho; mirim, ou miry = pequeno = Pequeno caminho. Realmente ITA significa pedra e ITAPE é laje. Porém o termo original vem de uma região onde não existem essas discutíveis "pedras pequenas". O dicionário tupi-guarani registra TAPERMIM como "pequeno caminho", a que foi acrescentada a letra I inicial, que significa "água". O "pequeno caminho na água" ou pequeno caminho de água refere a foz do Itapemirim, bastante assoreada, oferecendo difícil passagem aos pequenos barcos, chegando ao "grande caminho das águas" (o mar) ou de lá chegando. E lembremos que o termo é para o rio! - o pequeno caminho das águas - I (ou Y) -t-apé-mirim.

7- O hino da Jucutuquara para 2015 não será cantado somente até o carnaval, ele irá embalar as comemorações do bicentenário da cidade e ficará para sempre na história de Itapemirim.

8- Lembrando que, ao contrário dos que muitos dizem, é possível fazer um samba em homenagem a uma cidade de forma poética, que toque na alma dos nossos desfilantes e que encha de orgulho os moradores da cidade homenageada.

9- Sempre à disposição de todos no e-mail **anclebiojr@gmail.com**